

OS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM QUE FACILITAM A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO: ESTUDOS NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM

TEACHING-LEARNING METHODS THAT FACILITATE LITERACY: STUDIES IN THE 4TH YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF TEFÉ/AM

Data de aceite: 05/04/2025 | Data de submissão: 04/03/2025

MORAIS, Shirley Ramos de, doutorado

Universidad Del Sol-UNIDES, San Lorenzo, Paraguai, E-mail:

suzyv4lentine@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6637-8530>

FELIX, Lidiane Alves, doutorado

Universidad Del Sol-UNIDES, San Lorenzo, Paraguai, E-mail:

felix.lidiane.alves@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/ID0000-0002-1406-5548>

RESUMO

Este artigo consiste em abordar sobre os métodos de ensino-aprendizagem que facilitam a alfabetização e o letramento de alunos do 4º ano do ensino fundamental, no município de Tefé/AM. O trabalho nos revelou uma realidade de distanciamento entre a escola e a realidade vivida pelas crianças, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem. Os estudos também mostraram a falta da participação entre as ações pedagógicas e a família dos estudantes. Dessa maneira, praticar a alfabetização na perspectiva de letramento diz respeito ao ensino do código alfabético conciliado com o seu uso social em diferentes ocasiões, onde fica visível a importância das metodologias ativas praticadas pelos professores que apresentaram aulas com resultados exitosos quanto à leitura e escrita.

Palavras-chave: Métodos de ensino aprendizagem; Alfabetização; Letramento; Estratégias.

ABSTRACT

This article aims to address the teaching-learning methods that facilitate literacy and literacy skills for 4th grade elementary school students in the city of Tefé/AM. The study revealed a reality of distance between the school and the reality experienced by children, which hinders the teaching-learning process. The studies also showed a lack of participation between pedagogical actions and the students' families. Thus, practicing literacy from the literacy perspective refers to teaching the alphabetic code combined with its social use on different occasions, where the importance of active methodologies practiced by teachers who presented classes with successful results regarding reading and writing becomes clear.

Keywords: Teaching and learning methods; Literacy; Literacy; Strategies.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil há diversas abordagens pedagógicas, no entanto, muitas são parecidas em vários aspectos e é comum que apareçam de forma mesclada nas escolas, ou seja, educadores utilizando dois ou mais métodos para atingir as turmas, que quase sempre são heterogêneas, com vários níveis, incluindo as pessoas com deficiência (PcD), conforme Andrade e Soares (2015).

Para Libanêo (1994) o conceito de método é o caminho para atingir um objetivo, mas estes não se realizam por si mesmo, sendo necessária atualização no cotidiano, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são, assim, meios para realizar objetivos, permitindo que a criança se aproprie de usos, finalidades e características de diferentes textos que circulam socialmente. O trabalho em equipe é a palavra chave para a construção de um ambiente de ensino, seja ele com o suporte da tecnologia ou não.

Para uma pessoa se tornar letrada, ela precisa ter experiências culturais com práticas de leitura e escrita, práticas estas que são adquiridas antes da educação formal. Porque se uma convive em ambiente letrado, com pessoas que leem, que tem contato com revistas, jornais, gibis, qualquer dispositivo que a leve a pensar em leitura, certamente se motivará para ler e escrever, começando desde cedo a poder refletir sobre as características dos diferentes textos os quais tem acesso, isso implica num ambiente alfabetizador cercado de intenções de informar através das informações formais e informais.

O letramento é um processo de aprofundamento da alfabetização, pois não se trata apenas da decodificação da língua, mas da sua interpretação e domínio entende-se que a criança letrada pode organizar discursos, interpretar textos e refletir sobre o que lê no mundo que a rodeia, conforme consta em Brasil (1997). Assim, podemos dizer que as principais diferenças entre alfabetização e letramento se relacionam com a qualidade de domínio e frequência do uso da leitura e escrita no cotidiano.

O contato com a escrita antes mesmo de entrar na escola permite a antecipação de etapas pelos estudantes, pois vivem rodeados de informações trazidas pelo meio em que participa. No entanto, é importante ajudá-los a inseri-los no mundo letrado, desenvolvendo a consciência fonológica e promovendo a aprendizagem das letras numa perspectiva de expandir suas habilidades de comunicação, e, conseqüentemente posicionar-se na sociedade. Assim, adquirem a capacidade de interpretação e de lidar com as demandas sociais.

A inserção da criança no meio letrado, ajuda na alfabetização. Ao tornar a leitura e a escrita presentes nas atividades do dia a dia, pais e professores ajudam a criança a construir uma relação com o mundo das letras e da língua. Alfabetização é o processo de aquisição de leitura, de técnicas e habilidades para a prática da leitura e da escrita. O domínio desse sistema de escrita pode a levar a conquista de habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, podendo se dizer que ela foi alfabetizada.

A alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, pois o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem. Embora muitas vezes entendidos como sinônimos, alfabetização e letramento não são possuem a mesma definição.

Esses dois conceitos trazem especificidades, ainda que existam indicações para que caminhem juntos durante os anos escolares iniciais.

A alfabetização é um processo que leva a aprendizagem inicial da leitura e escrita, ou seja, a pessoa alfabetizada trata-se daquela que domina habilidades básicas para fazer uso da leitura e escrita. Alfabetizar letrando é essencial, muitas vezes os alunos sabem ler e escrever, mas não são capazes de produzir, interpretar e compreender textos. Esses alunos são considerados analfabetos funcionais, com dificuldades de aprendizagem por diversos motivos, seja desde relacionados à questão emocional, familiar até de natureza biológica, ou por despreparo do professor, excesso de aluno nas salas de aulas, que compreende um professor desempenhando vários papéis.

O letramento, por sua vez, designa a capacidade e competência que o sujeito adquire a partir de uma função social da leitura e da escrita. Diz respeito a um contexto mais amplo, além da aprendizagem das letras e símbolos escritos, mas referindo-se a compreensão, interpretação e uso da língua nas práticas sociais.

O aprendizado da leitura e da escrita é um processo precursor do desenvolvimento da capacidade crítica e autônoma de um indivíduo. Essa vivência pedagógica é desenvolvida nos anos escolares iniciais, o conceito de alfabetização é, muitas vezes, considerado homogêneo ao conceito de letramento, porém, mesmo sendo percebidos como integrantes de um mesmo processo de aprendizagem, onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, esses conceitos possuem características específicas.

Dessa maneira, uma criança alfabetizada não é necessariamente uma criança letrada, e vice-versa. As atividades envolvidas em cada uma dessas concepções são distintas. Uma se refere ao processo de codificar e decodificar a escrita e os números; outra diz respeito a organizar discursos, a capacidade de reflexão, interpretação e compreensão de textos.

Para uma pessoa se tornar letrada, ela precisa ter experiências culturais com práticas de leitura e escrita, práticas estas que são adquiridas antes da educação formal. Porque se uma convive em ambiente letrado, com pessoas que leem, que tem contato com revistas, jornais, gibis, qualquer coisa que a leve a pensar em leitura, certamente ela se motivará para ler e escrever, começando desde cedo a poder refletir sobre as características dos diferentes textos os quais tem acesso. O letramento é um processo de aprofundamento da alfabetização, pois não se trata apenas da decodificação da língua, mas da sua interpretação e domínio.

A criança letrada pode organizar discursos, interpretar textos e refletir sobre o que lê. Assim, podemos dizer que as principais diferenças entre alfabetização e letramento se relacionam com a qualidade de domínio e frequência do uso da leitura e escrita no cotidiano. Esta entra em contato com a escrita antes mesmo de entrar na escola. No entanto, é importante ajudá-la a se inserir no mundo letrado, desenvolvendo a consciência fonológica e promovendo a aprendizagem das letras. Além da capacidade de interpretação e de lidar com as demandas sociais.

O letramento é um conjunto de práticas que dizem da capacidade de usar diferentes materiais escritos, ou seja, a habilidade de interpretar e aplicar a leitura e a escrita no cotidiano. Dessa forma, o papel do professor é ser mediador desse conhecimento, desenvolvendo as habilidades de seus alunos.

A alfabetização se refere especificamente à aprendizagem e domínio do código alfabético. É o processo em que a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Ou seja, o desenvolvimento de competências quanto à memorização do alfabeto, o reconhecimento das letras, a ligação entre sílabas e formação de palavras, utilizando-as na leitura e na escrita.

O entendimento das diferenças significativas e importantes entre esses dois conceitos permite ao educador um estímulo ao desenvolvimento das crianças nas duas frentes do processo de aprendizagem embora sejam ações distintas, é recomendado que alfabetizar e letrar aconteçam de maneira paralela, entendendo os conceitos como complementares. Ou seja, a formação ideal considera alfabetizar letrando, onde toda criança deve ser alfabetizada ao mesmo tempo em que é letrada.

2. MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COMO FACILITADORES DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

A aquisição da escrita pode ser concebida de duas formas muito diferentes e conforme o modo de considerá-la. As consequências pedagógicas mudam drasticamente e a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem, ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras, segundo Ferreiro (2004).

A escrita pode ser concebida de duas formas muito diferentes e conforme o modo de considerá-la. As consequências pedagógicas mudam drasticamente e a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem, ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras, conforme Ferreiro (2004).

A linguagem escrita precisa ser abordada na pré-escola, porque a criança antes mesmo de entrar para a escola formal possuem conhecimentos. O contato precoce com a linguagem escrita contribui para reflexão da potencialização da sua aprendizagem. Uma prática pedagógica de diferentes suportes da escrita na sala de aula é importante porque permite que a linguagem escrita sirva de várias funções, e que o conhecimento das funções promove o desenvolvimento dos aspectos figurativos e da linguagem escrita.

2.1. Formações Continuidas para Alfabetizadores

Nos dias atuais as informações e o conhecimento são compartilhados de maneiras muito rápida de certa forma quase instantânea, de maneira que se manter atualizado é requisito indispensável para qualquer profissional. Ainda assim, é válido ressaltar que a informação só se torna conhecimento de fato quando é associada a algum sentido. Isso significa que cabe à escola possibilitar a construção do conhecimento dos alunos, já que os livros e a internet, por exemplo, disponibilizam, sobretudo, apenas informações.

A formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, porque ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações.

O investimento na formação continuada de professores é essencial para a construção do conhecimento dos alunos, porque apesar do fato de os estudantes terem bastante acesso a conteúdo por meio da *internet* e dos livros, a escola ainda é a principal fonte de aprendizado formal. Por isso, a importância da atualização dos professores para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Diniz-Pereira (2007) constatou uma tendência em nosso país de se culpar os professores pelas mazelas da sociedade e, de acordo com essa ideologia, melhorar a educação passa somente pela formação docente. O professor acumula tantas tarefas na rotina de seu trabalho, que, em alguns momentos, o ato de ensinar acaba não sendo o mais importante, pois ocorre acúmulo de tarefas que contribui para um sentimento de perda da identidade profissional.

Diante da situação exposta é notório que, para entender a situação atual da profissão docente, não se pode deixar de refletir junto aos profissionais sobre o seu fazer, buscando conhecer como se deu a formação individual, como avaliam os seus estudos relacionados à prática em sala de aula, qual formação se apresenta com mais proximidade de sua necessidade e as estratégias construídas para fazer frente aos desafios da profissão, principalmente na fase inicial da escolaridade.

2.2. Os Benefícios da Formação Continuada

O docente precisa buscar aperfeiçoamento para que se tenha a abertura para novas práticas educacionais e com isso dá um novo significado ao espaço escolar, fazendo desse um local de inovação e crescimento intelectual, de acordo com Soares e Marciel (2002).

A evolução da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem não se resume ao professor na sala de aula restrito ou não no uso do quadro e livros didáticos para explicar a matéria. Essa mudança trouxe novas práticas de ensino para atender um perfil diferente de aluno. Por isso, a formação continuada é tão importante, tanto para alunos quanto para professores, pois ambos precisam de atualização para a aquisição de novos conhecimentos em relação às tendências de inovação tecnológica.

A formação continuada consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são documentos norteadores das escolas de todo país. A BNCC coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições.

Por outro lado, a falta de tempo dos docentes é um fator que preocupa muitos diretores e coordenadores na hora de organizar um programa de formação para a sua equipe. Nesse cenário, novas possibilidades proporcionadas pela tecnologia têm oferecido alternativas que facilitam a implementação de uma cultura que valoriza a formação continuada em qualquer instituição.

2.3. Heterogeneidade nas Salas de aula

As diferenças em sala de aula comportam uma diversidade de perfis de alunos, que podem ser facilitadores para se aprender uns com os outros. As turmas heterogêneas são bem frequentes nas realidades escolares da esfera pública, sendo importante o uso dessas diferenças para que os alunos aprendam uns com os outros, gerando um ambiente de aprendizagem colaborativa. Para essa prática

pedagógica precisa-se utilizar diferentes ferramentas para adaptação a heterogeneidade da turma.

A identificação de grupos com interesses em comum pode ser uma alternativa para interação e sintonia com a turma, pois a percepção da caracterização dos aprendizes, pode os motivar em sala de aula. O grupo de alunos com muita experiência, outro formado por pessoas mais novas e ansiosas por conhecimentos, quem sabe um constituído por aprendizes que buscam uma certificação para melhorar de cargo na empresa. Ressaltando que, não cabe ao professor criar ou separar grupos de pessoas em sala de aula, pois deve-se buscar o uso de linguagens específicas com os grupos constituídos por afinidades identificadas pelos próprios integrantes.

A rede de interesses e motivações dos alunos permitem as conversões de possibilidades e oportunidades. Assim, cabe ao professor conhecer ao máximo seus aprendizes, sendo importante assegurar um espaço apropriado para a construção do conhecimento. O educador que trabalha com turmas heterogêneas não chega com respostas prontas ou propostas de ensino engessadas, nem possui uma única forma de avaliação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho recorreu-se a várias técnicas da investigação qualitativa, como o relatório, estudo de caso, onde foi usado o método científico, como a pesquisa exploratória, a pesquisa de campo, e aplicação de questionários e, entrevistas. A observação ocorreu durante as conversas realizadas e registros em um caderno de campo. Este estudo nos mostrou uma realidade de distanciamento entre a escola e a realidade vivida pelas crianças fora dela, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa considerou relatos dos alunos com o objetivo de apresentarem as dificuldades encontradas no processo de alfabetização, e a participação dos professores falando das dificuldades encontradas no processo de alfabetização e letramento por meio de questionários e entrevista.

4. RESULTADOS

A alfabetização é um processo de ensino aprendizagem, que tem como objetivo levar à pessoa a aprendizagem inicial da leitura e escrita, podendo ocorrer de varias maneiras. As praticas pedagógicas que vão das partes para o todo, começam com as unidades sonoras ou gráficas, consideradas como o método alfabético ou soletração, considerado o mais antigo dos métodos.

A proposta é que o indivíduo aprenda os nomes das letras, reconheça-as fora da ordem alfabética e, por fim, tente redescobri-las em palavras ou textos, a partir da soletração. O reconhecimento das letras é a etapa fundamental do processo de aquisição da escrita, observando as relações entre os sinais gráficos e seus respectivos sons.

O método silábico também tem sido adotado por professores, principalmente do primeiro ano do ensino fundamental, pois o mesmo considera a sílaba a unidade

linguística fundamental. Na prática, nesse método só se pode pronunciar a consoante juntamente com a vogal.

Desse modo, começa-se pelas sílabas simples formadas por uma consoante e uma vogal, até chegar às mais complexas. O processo se apóia em cartilhas que apresentam as famílias silábicas, que podem ser associadas a desenhos ou palavras-chave, cujas sílabas de trabalho são destacadas, por vezes as iniciais. Assim, aos poucos, o aluno entra em contato com frases curtas, que avançam para pequenos textos.

Os livros disponibilizados pelo MEC na maioria das vezes não são usados pelos alunos do primeiro ano em razão de alguns professores julgarem inadequados ao nível da turma. O método enfatiza uma unidade facilmente identificável com o som, na fala, sendo pronunciadas as sílabas, e não letras ou sons separados.

Também existe o método global que parte de um texto, trabalhado por certo tempo, no qual o aluno memoriza e entende o sentido geral da leitura. Após essa etapa são analisadas as sentenças, bem como identificadas as palavras para comparação de suas composições silábicas.

As práticas semelhantes adotadas pela moderna alfabetização, de linha construtivista, comporta o método que mantém o foco no sentido dos textos (gêneros textuais), proporcionando desde o início a aprendizagem. Sendo assim, a pessoa alfabetizada é aquela que aprendeu habilidades básicas para fazer uso da leitura e da escrita. Assim, para tornar os alunos alfabetizados existem vários métodos que podem ser classificados como sintéticos e analíticos ou globais.

Os métodos sintéticos são aqueles em que o professor começa a ensinar do menor para maior, ou seja: das letras para os textos e orações. Nos métodos analíticos ou globais o professor começa a ensinar pelo caminho inverso, do maior para o menor, ou seja, dos textos ou orações para as letras.

Na escolha do método de alfabetização deve-se levar em conta que cada criança tem seu ritmo e sua maneira própria de aprender. Assim, a forma de um professor ensinar para uma criança às vezes precisa ser diferente de uma outra, porque um método pode ser bom para alfabetizar uma criança, porém, pode não ser o melhor para a aprendizagem da outra.

Os aspectos que interferem negativamente na relação professor-aluno concerne à defasagem entre teoria e prática no processo pedagógico, o que traz sérias consequências para a formação do educador. Alguns professores têm o conhecimento das práticas modernas e inovadoras, mas, em sua prática desenvolve uma pedagogia presa aos modelos tradicionais.

A Alfabetização e o Letramento dos alunos ocorrem de forma distinta entre familiares são bem diferentes das oferecidas pela escola. As estratégias de soletração ajudam o aluno a associar o nome da letra à sua representação visual e ao som que ela adquire na palavra.

O estabelecimento da relação direta entre a escrita e a fala deve ocorrer para que a criança possa reconhecer as letras numa etapa fundamental e inescapável do processo de aquisição da escrita. As relações entre os sinais gráficos e seus sons representam o princípio básico de qualquer sistema alfabético.

Para alguns professores, o processo acontece iniciando-se da unidade lingüística, onde a palavra que deve ser reconhecida graficamente sem a necessidade de decompô-la em sílabas, letras ou mesmo fonemas e grafemas. A proposta é de que se forme um repertório antes de construir frases e pequenos textos. Outros professores do segundo, terceiro e quarto partem de um gênero textual (parlendas, trava-lingua, adivinhações e outros curtos), trabalhado por certo tempo, no qual o aluno memoriza e entende o sentido geral, fazendo por vezes o uso de cantigas, dramatização, músicas coreografadas e teatros, para depois analisarem as sentenças e identificarem as palavras, comparando as suas composições silábicas.

Dessa maneira, percebe-se que as práticas trabalhadas nas escolas, precisam ser mais significativas para que os sujeitos usem em seus cotidianos ou vivências nos seus espaços familiares. A falta de sintonia entre as ações pedagógicas e as especificidades das comunidades locais pode acarretar problemas e falhas de aprendizagem.

Dentre as estratégias inovadoras de ensino aprendizagem aplicadas para aquisição da leitura e escrita dos alunos, destacam-se as provenientes da metodologia ativa, que considera o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Os métodos de ensino-aprendizagem que facilitam a alfabetização e o letramento dos alunos consistem em mostrar que a escola precisa ocupar um espaço de aprendizagem criando uma parceira na aquisição do conhecimento, pois do contrário ficará sendo cada vez mais obsoleta.

Desse modo, os métodos de ensino-aprendizagem que facilitam a alfabetização e o letramento dos alunos consistem em tornar o chão da escola um local mais próximo da realidade dos estudantes, onde se aplique estratégia inovadora de ensino, que efetivamente promovam a aquisição da leitura e escrita e permitam com que os alunos tenham maior envolvimento com os conteúdos apresentados em sala de aula e passem a ter maior protagonismo na aquisição de conhecimento.

Nessas condições é pouco provável oferecer um ensino de qualidade e obter sucesso no processo de alfabetização. A oferta de um ensino de qualidade trata-se da função essencial da escola em alfabetizar letrando, pois algumas vezes os alunos sabem ler e escrever, mas não são capazes de produzir, interpretar e compreender textos.

Soares (2006) afirmou que o letramento é muito mais amplo do que a alfabetização, pois se tem a condição de interação com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, com diferentes funções envolvendo as práticas de saber fazer. Nesse sentido pode-se afirmar que é preciso inserir diversos tipos de textos no cotidiano das práticas educativas.

Outro ponto interessante é que os textos devem fazer parte do contexto em que a criança esteja inserida, assim ela poderá entender o uso da escrita na sociedade em que está inserida. Então alfabetizar letrando é algo indispensável, pois além de adquirir o conhecimento às crianças devem fazer uso da leitura e da escrita.

Para Soares (2006), apesar da alfabetização e letramento serem duas ações diferentes, não pode ser separado, pois os indivíduos precisam se tornar simultaneamente alfabetizado e letrado. Assim, não basta apenas saber ler e escrever, é necessário entender a finalidade e utilizá-las socialmente, interpretá-las de maneira que possa posicionar-se criticamente diante dela.

O processo de alfabetização significativo é essencial para o desenvolvimento do cidadão, porém não é tarefa fácil, para obter sucesso no processo de alfabetização, pois é necessário muito estudo e dedicação por parte do educador, método adequado à turma, e levar em consideração a individualidade dos alunos.

A escola não é o único lugar de ensino, por esse motivo é importante trabalhar com diferentes gêneros textuais, pois as crianças estão constantemente em um ambiente letrado. Um fato importante no processo de alfabetização é a escolha de um método de ensino adequado para a turma.

A alfabetização trata-se de um quesito que não pode deixar de ser abordado, por métodos de ensino, pois estes são essenciais no processo alfabetização, mediante procedimentos que possam facilitar a organização para a obtenção dos objetivos da aprendizagem.

5. DISCUSSÕES

A tomada de algumas ações junto ao MEC, como a construção de escolas para minimizar a quantidade de alunos numa mesma sala onde um único professor não consegue atender com qualidade, torna possível ações integradas nas diferentes esferas pública, considerando recursos federais, estadual e municipal.

Os espaços destinados aos laboratórios de informática desde a educação infantil, a formação continuada na modalidade presencial capaz de todos terem acesso, dispor de equipe multidisciplinar (fonoaudiólogo, psicólogo, neuropediatra, assistente social) para de fato acontecer a saúde na escola e assim, aqueles pais que não tem informações, nem condições financeiras conseguirem garantir atendimento aos seus filhos, em conformidade com Brasil (1997).

Vale ressaltar a importância das instituições junto ao processo de permitir que salas do primeiro, segundo e terceiro ano, do ensino fundamental, sejam constituídas por no máximo de 30 alunos. Sendo que, em casos que existam alunos com deficiências, severas ou não, deve-se dispor de um auxiliar de vida escolar para acompanhamento do educando, para que o trabalho do professor não fique desdobrado ou ampliado para diferentes atribuições.

Dessa maneira, outra medida importante é a contratação de quadro de funcionários de pessoas para assessorarem os professores titulares com aulas de reforço em contra turno, ou mesmo acompanharem durante as aulas no período normal.

A infraestrutura dos espaços escolares deve estar em condições adequadas, com aparelhamento e acompanhamento por profissionais habilitados, como por exemplo, as bibliotecas muitas vezes não tem funcionário responsável para atendimento da comunidade escolar, como foi observado no caso da escola pesquisada.

As parcerias com a equipe de gestão podem viabilizar a aplicação de projetos didáticos que estimulem o prazer pela leitura, ativando o espaço da biblioteca escolar para manipulação dos livros paradidáticos de maneira espontânea, prazerosa durante o processo de ensino-aprendizagem.

Essa busca do mundo das letras deve ser uma prática recorrente no espaço escolar, visando trabalhar esse hábito no dia a dia dos estudantes, seja a partir da arte, como por exemplo, teatro ou cinema, consolidando competências de criação e expressão.

O desenvolvimento dessas ações dinâmicas pode potencializar nos estudantes a autoconfiança e o interesse pelo mundo das letras, de modo a torná-los cidadãos letrados. O professor é aquele com melhores condições de conhecer a dificuldade do aluno por conviver mais próximo, do seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Logo, ocupa o papel de mediar ações entre família e escola que culminem ao mundo letrado, para a compreensão das informações contidas nas palavras e símbolos.

Sendo assim, precisa estar sempre inovando e aprimorando seus conhecimentos e ter consciência de que uma atitude negativa pode causar transtornos para vida inteira do estudante. Logo, o professor precisa diferenciar e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, pois a criança com dificuldades, tem problemas de processamento das informações, necessitando de mais tempo para processá-las.

Nesse sentido, faz muita diferença quando se tem uma postura de empatia, solidariedade e respeito para ministrar de maneira agradável que permita o desenvolvimento integral do estudante. Assim, é importante estudar, pesquisar e conhecer maneiras diferentes de ensinar, que chamem a atenção da turma, bem como deve-se admitir que não sabemos de tudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordada a importância de alfabetizar letramento e o quanto é essencial oferecer o ensino com textos que fazem parte do contexto das crianças e como o professor precisa escolher a maneira adequada de conduzir o trabalho no processo de alfabetização. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem prazerosas e o professor deve transmitir confiança, e o método deve ser adequado, atendendo as especificidades de cada turma.

Os estudos realizados possibilitaram compreender a relação das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, além de analisar métodos adequados para que a criança consiga desenvolver suas habilidades e competências. O professor precisa escolher a maneira adequada de conduzir o trabalho no processo de alfabetização, devendo ser observador e incentivar a criança a expressar-se,

propondo atividades prazerosas, que façam parte de seu contexto, estimulando assim um diálogo entre sujeito e conhecimento, numa ação conjunta na construção do conhecimento.

A leitura e a escrita devem começar cedo na vida da criança, quanto antes ela desenvolva essa competência, mais poderá ter êxito, sendo capaz de utilizá-la com facilidade na sociedade a qual está inserida. O ato de ensinar a ler e a escrever é uma forma de construir determinada identidade do sujeito letrado, pois se escreve ou lê em cadernos, computadores, *tablets* ou celulares.

A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita merece atenção dos professores, pois, podem ser os primeiros que poderão identificar a dificuldade do aluno. No entanto, para isso acontecer a escola deve promover debates e rodas de conversas entres todas as esferas, que buscam tornar o aluno protagonista do processo de conhecimento. A formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental também é uma questão relevante que requer investimento em novos estudos para sua capacitação continuada.

O método global foi considerado o mais eficaz na efetivação do ensino da alfabetização e o letramento, pois parte de um texto, trabalhado por certo tempo, no qual o aluno memoriza e entende o sentido geral da leitura. Sendo que, somente depois se analisam as sentenças e se identificam as palavras, comparando as suas composições silábicas.

Portanto, essas práticas adotadas são caracterizadas como método moderno de alfabetização de linha construtivista, com o foco no sentido dos textos que proporciona, desde o início da aprendizagem, o contato com a reflexão e o entendimento, que permite ao professor relacionar temas significativos a realidade da turma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Júdice de; SOARES, José Francisco. O Efeito da escola básica brasileira. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 41, set./dez., 2008, p. 379-406. Disponível em: Acesso em 18 jul. 2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula**. Educação e Linguagem, São Paulo, v. 10, n. 15, p. 82-98, 2007. Disponível em: www.alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antiores/anais16/.../sm10ss20_07.pdf. Acesso em: 30/11/2008.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBANÊO, José. **Didática**. São Paulo: Cortez/ Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor, 1994.

SOARES, Magda Becker. **ALFABETIZAÇÃO**: a resignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17, jul, 2006.

SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED (série Estado do Conhecimento), 2002.

AGRADECIMENTOS

A Deus por conceder a bênção de podermos focar nos estudos tendo condições físicas e financeiras de chegar ao final de cada etapa. Ao orientador, Dr. Enrique Lopez, por toda a paciência, dedicação, empenho e sentido prático com que sempre nos orientou e pelo apoio durante as dificuldades encontradas. Suas orientações e esclarecimentos quando necessários foram desmotivadores. Aos funcionários da Escola investigada, que foram sempre prestativos e disponíveis a ajudar e obter respostas para diminuir os obstáculos do ensino-aprendizagem. Às famílias, aos alunos e professores que se dispuseram a participar da pesquisa, pois sem vocês seria impossível o resultado. E a todos que, de alguma forma, me ajudaram com orações, pensamentos positivos e incentivos. Por último, quero agradecer à nossa amada família e amigos pelo apoio incondicional que nos deram e pelas palavras de incentivo ao longo deste trabalho.